CURRÍCULO E AS RELAÇÕES DE RAÇA, GÊNERO E CLASSE SOCIAL: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Henrique Cardoso Silva (Doutorando)

Lícia Maria de Lima Barbosa (Orientadora)

Resumo: Com o crescente interesse acadêmico em pesquisas Pós-críticas em educação, as discussões que interseccionam raça, gênero e classe social têm conquistado visibilidade entre as produções acadêmicas brasileiras (GONZALEZ, 2018; hooks, 2017; 2018; CARNEIRO, 2005; GOMES, 2005). Assim sendo, este artigo tem como objetivo mapear teses e dissertações em programas de Pós-graduação stricto sensu que tenham como objeto de estudo o diálogo entre raça, gênero e classe social no currículo da educação profissional, entre os anos 2013 e 2023. Para consecução do objetivo em questão, será realizada uma pesquisa exploratória qualitativa, por meio do procedimento de pesquisa bibliográfica (FERREIRA, 2002). A fonte de dados selecionada será o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Com a análise dos dados foi possível: a) identificar como as teses e dissertações abordam o tema; b) conhecer a relação entre o referencial teórico/metodológico utilizado nas pesquisas com os principais autores que discutem o tema; c) articular concepções teóricas/metodológicas apresentadas nos trabalhos mapeados. Concluímos destacando a importância deste estudo para o fortalecimento das discussões sobre a intersecção entre raça, gênero e classe social no currículo da educação profissional, uma vez que estabelece conexões entre produções científicas atuais que versam sobre a temática.

Palavras-Chave: Classe; Educação profissional; Gênero; Raça.

Abstract: With the growing academic interest in Post-critical research in education, discussions that intersect race, gender and social class have gained visibility among Brazilian academic productions (GONZÁLEZ, 2018; hooks, 2017; 2018; CARNEIRO, 2005; GOMES, 2005) . Therefore, this article aims to map theses and dissertations in stricto sensu Postgraduate programs that have as their object of study the dialogue between race, gender and social class in the professional education curriculum, between the years 2013 and 2023. To achieve this of the objective in question, qualitative exploratory research will be carried out, using the bibliographical research procedure (FERREIRA, 2002). The selected data source will be the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and the Google Scholar portal. It is believed that, with data analysis, it will be possible to: a) identify how theses and dissertations address the topic; b) know the relationship between the theoretical/methodological framework used in research with the main authors who discuss the topic; c) articulate theoretical/methodological concepts presented in the mapped works. We conclude by highlighting the importance of this study for strengthening discussions about the intersection between race, gender and social class in the professional education curriculum, as it establishes connections between current scientific productions that deal with the topic.

Keywords: Class; Professional education; Gender; Race.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando a pauta em questão é o direito à educação de qualidade, não podemos perder de vista os marcos regulatórios legais que versam sobre essa temática. Nesse enquadramento destacamos a

Constituição Federal, publicada em 05 de Outubro de 1988, que traz em seu Artigo 205º "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", assim a oferta de educação é um dever obrigatório.

É neste contexto que a escola pública se torna um espaço privilegiado para a oferta de um processo de ensino e aprendizagem pautado na formação omnilateral dos indivíduos, fomentando o desenvolvimento de habilidades e competências para o convívio em sociedade, de maneira crítica e igualmente reflexiva.

Por este ponto de vista, o currículo escolar surge como um elemento indispensável para a garantia da oferta de um processo formativo de qualidade. Mas, o que é currículo? De acordo com Sacristán (2000), "[..] o currículo é um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e em sua própria avaliação, como resultado das diversas intervenções que nele se operam (SACRISTÁN, 2000, p. 102). Ainda de acordo com o autor

> A importância fundamental do currículo para a escolaridade reside no fato de que ele é a

> expressão do projeto cultural e educacional que as instituições de educação dizem que irão desenvolver com os alunos (e para eles) aquilo que consideram adequado. Por meio desse projeto institucional, são expressadas forças, interesses ou valores e preferências da sociedade, de determinados setores sociais, das famílias, dos grupos políticos, etc. (SACRISTÁN 2013, p. 23).

Assim sendo, torna-se necessária a elaboração de um currículo que crie possibilidades na sistematização dos saberes escolares, de forma a fomentar o desenvolvimento pleno do educando, fazendo com que a função social da escola seja alcançada.

No Brasil, o documento normativo que articula o conjunto das aprendizagens eleitas como essenciais para a formação escolar recebe o nome de Base Nacional Curricular Comum. Trata-se de um documento

> [..] de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, P. 7).

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o currículo é orientado também por Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, tendo como documento base a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021.

A oferta da educação profissional se dá por meio de cursos e programas de qualificação profissional, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de graduação e pós-graduação. Na educação básica, sua oferta mais comum é por meio do currículo integrado, que por sua vez corresponde a

> [..] uma integração epistemológica, de conteúdo, de metodologias e de práticas educativas. Refere-se a uma integração teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer. Em relação ao currículo, pode ser traduzido em termos de integração entre uma formação humana mais geral, uma formação para o ensino médio e para a formação profissional (BRASIL, 2006, p.41).

À vista disso, espera-se que ao concluir a educação básica na modalidade da educação profissional e tecnológica o educando possa compreender para além dos saberes correspondentes a uma área profissional específica, mas sim, uma formação emancipatória,

pautada na construção de um sujeito social crítico, que por meio de atuação protagonista participa ativamente da sociedade que faz parte.

A escola, enquanto instituição de socialização, precisa estar atenta às demandas de cunho social, para assim poder dispor de um processo formativo coeso, que de fato faça sentido ao educando. É neste cenário, temáticas como os estudos interseccionais entre a raça, o gênero e a classe social são imprescindíveis para o letramento social dos estudantes.

Cabe salientar que a inserção de temática da história e cultura afro-brasileira passou a ter caráter obrigatório por meio da Lei Nº 10639 de 09 de janeiro de 2003. Um marco regulatório de grande relevância no combate ao racismo, uma vez que estimula práticas curriculares antirracistas na educação básica por meio de ações formativas de conscientização dos indivíduos.

Assim, o estudo aqui proposto tem como objetivo mapear teses e dissertações em programas de Pós-graduação stricto sensu nacionais que tenham como objeto de estudo o diálogo interseccional entre raça, gênero e classe social no currículo da educação profissional, entre os anos 2013 e 2023.

Para consecução do objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, através da técnica de estado da arte. O procedimento metodológico escolhido tem como base a possibilidade de

> [..] mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258)

As fontes produtoras de dados foram o Banco de teses dissertações da Capes e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Tratam-se de acervos públicos que possuem um alto grau de confiabilidade e relevância científica. Ambos possuem um importante papel na difusão do conhecimento, uma vez que armazenam

produções oriundas de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação stricto sensu de todo o país.

O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE INTERSECCIONALIDADE ENTRE RAÇA, GÊNERO E CLASSE SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL?

Com o intuito de cumprir o objetivo deste estudo, foi realizamos a pesquisa no dia 08 de agosto de 2024 às 10:00 no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (https://bdtd.ibict.br/vufind/). No campo de busca inserimos as palavras acompanhadas de operadores booleanos: *Interseccionalidade* AND *Raça* AND *Gênero* AND *Classe Social* AND *Educação Profissional*. O resultado encontrado foram 39 (trinta e nove) trabalhos acadêmicos divididos entre teses e dissertações.

Ao realizar a análise dos resumos dos trabalhos mapeados, foram localizados 07 (sete) produções que possuem aderência ao objeto de estudo investigado. Sendo 03 (três) teses e 04 (quadro) dissertações. Em todos os casos é possível perceber o diálogo engajado entre a ferramenta da interseccionalidade entre raça, gênero e classe social numa abordagem da educação profissional e tecnológica na educação básica.

Ao observamos os locais onde as pesquisas foram desenvolvidas, temos o seguinte panorama: Região Nordeste – Angeli (2022) e Alves (2013) são produções desenvolvidas na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Martins (2018) desenvolveu seu estudo no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Região Centro-Oeste – Costa (2022) produziu sua pesquisa pelo Departamento de Serviço Social do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – UnB. Região Sudeste - Gonçalves (2020) realizou seu estudo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e na Região Sul – Moura (2018) realizou sua pesquisa no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Corrêa (2020) na Universidade do Sul de Santa Catarina.

Com relação ao mapeamento das produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/), foi realizado no dia 25 de agosto de 2024 às 14:47h no portal do acervo. No campo de busca inserimos as palavras acompanhadas de operadores booleanos: *Interseccionalidade* AND *Raça* AND *Gênero*

AND *Classe Social* AND *Educação Profissional*. Com resultado da busca apareceu o texto “Nenhum registro encontrado, para o termo buscado”.

Por não obtermos êxito na primeira tentativa, optamos por realizar novamente a busca, agora fazendo utilização dos termos *Interseccionalidade* AND *Educação Profissional*. O resultado foram 09 (nove) trabalhos, dos quais 03 (três) foram selecionados por ter correspondência com o objetivo pretendido por este estudo. Em suma, foram localizadas 02 (duas) dissertações e 01 (uma) tese.

Os trabalhos de Conceição (2021) e Fernandes (2022) foram desenvolvidos no Instituto Federal, de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (Região Nordeste) e Jobim (2023) Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (região Sul).

Ao analisarmos ainda o cenário das produções mapeadas foi possível perceber o como a interseccionalidade entre raça, gênero e classe social na perspectiva da educação profissional

vem tendo um tímido avanço no âmbito das pesquisas *strico sensu* no período investigado neste estudo. Nota-se que a região nordeste lidera o ranking com 05 (cinco) pesquisas, com a

concentração maior de produções no ano de 2022. A segunda região com maior número de produções é o Sul.

Com relação aos diferentes contextos em que a interseccionalidade entre gênero, raça e classe social foi utilizada, pode-se inferir que se trata de um conceito que apresenta grande possibilidade de articulações. Embora todas as pesquisas mapeadas tenham sido da área de educação e ensino, diversos foram as abordagens conceituais e os objetos observados. Foram temas como: racismo e sexismo na trajetória de vidas de mulheres, a dimensão estética na formação omnilateral dos estudantes, relações de gênero na escola, assistência estudantil e vulnerabilidade social, atuação de mulheres negras em cargo de gestão, o trabalho doméstico e a ascensão social, o impacto da 10.639/03 no ambiente escolar.

Com relação ao referencial teórico utilizado pelo conjunto de autores investigados, notou-se a predominância de autoras que compõe o corpus teórico do feminismo negro norte-americano, destaco principalmente o nome de Kimberlé Crenshew, autora negra responsável pela produção do conceito de *interseccionalidade* no campo do direito, com o objetivo de fomentar argumentos de defesa das mulheres negras em âmbito jurídico. Em artigo de sua autora, Crenshew propõe

> Utilizando uma metáfora de intersecção, faremos inicialmente uma analogia em que os vários eixos de poder, isto é, raça, etnia, gênero e classe constituem as avenidas que estruturam os terrenos sociais, econômicos e políticos. É através delas que as dinâmicas do desempoderamento se movem. Essas vias são por vezes definidas como eixos de poder distintos e mutuamente excludentes; o racismo, por exemplo, é distinto do patriarcalismo, que por sua vez é diferente da opressão de classe. Na verdade, tais sistemas, freqüentemente, se sobrepõem e se cruzam, criando intersecções complexas nas quais dois, três ou quatro eixos se entrecruzam. As mulheres racializadas freqüentemente estão posicionadas em um espaço onde o racismo ou a xenofobia, a classe e o gênero se encontram. (CRENSHAW, 2002, p. 177).

Assim sendo, a *interseccionalidade* "[..] permite-nos enxergar a colisão das estruturas, a interação simultânea das avenidas identitárias, além do fracasso do feminismo em contemplar mulheres negras, já que reproduz o racismo" (AKOTIRENE, 2019, p. 19).

Por essa razão o conceito de *interseccionalidade* vem fornecendo elementos para observar objetos de estudos através de uma perspectiva decolonial, se tornado instrumento de enfrentamento aos reflexos do processo de colonialização europeia que por muito tempo silenciou trajetórias de vida e produções

científicas dos povos não brancos por meio da prática do *epistemicídio*. De acordo com Sueli Carnerio:

> Alia-se nesse processo de banimento social a exclusão das oportunidades educacionais, o principal ativo para a mobilidade social no país. Nessa dinâmica, o aparelho educacional tem se constituído, de forma quase absoluta, para os racialmente inferiorizados, como fonte de múltiplos processos de aniquilamento da capacidade cognitiva e da confiança intelectual. É fenômeno que ocorre pelo rebaixamento da auto-estima que o racismo e a discriminação provocam no cotidiano escolar; pela negação aos negros da condição de sujeitos de conhecimento, por meio da desvalorização, negação ou ocultamento das contribuições do Continente Africano e da diáspora africana ao patrimônio cultural da humanidade; pela imposição do embranquecimento cultural e pela produção do fracasso e evasão escolar. A esses processos denominamos epistemicídio (Carneiro, 2014).

Por tudo isso, conclui-se afirmando a relevância da abordagem interseccional entre raça, gênero e classe social no fortalecimento de pesquisas na área da educação profissional, haja vista que tal ferramenta cria possibilidades de fortalecimento da função social da escola no que diz respeito à formação para a prática social e para o mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho pôde-se observar o quanto as pesquisas em educação e áreas afins têm sido fortalecidas por abordagens decoloniais dos saberes científicos. Instrumentos como a abordagem interseccional de raça, gênero e classe social têm sido utilizadas como uma rota alternativa de produção de conhecimento, criando novas perspectivas para a análise de fatos que historicamente foram ocultados, silenciados, distorcidos e estereotipados.

Assim, acredita-se que o objetivo pretendido neste estudo tenha sido satisfatoriamente contemplado. Haja vista que foi possível mapear as produções acadêmicas em cursos de pós-graduação *strico sensu* entre os anos de 2013 e 2013 que tem como objeto de estudo a interseccionalidade entre raça, gênero e classe social no currículo da educação profissional. A técnica de Estado da Arte se mostrou eficiente para a composição de um panorama analítico de como as teses e dissertações veem articulando o conceito de interseccionalidade na área investigada.

Nesta empreitada identificamos ainda que a região Nordeste do Brasil concentrou o maior número de produções com a temática investigada, sendo o estado da Bahia o que se destaca com mais

autores. O *locus* de produção prioritariamente foram mestrados e doutorados em instituições de ensino superior públicas, na área de educação/ensino.

Com relação ao corpus teórico adotado pelos autores, concluise afirmando que o referencial que predominou nas produções mapeadas foram autoras negras do feminismo negro norte-americano, com destaque em nomes como: Kimberlé Crenshaw, bell hooks, Angela Davis, Patricia Hill Collins. No contexto nacional, observamos que a predominancia de autoras do feminismo negro brasileiro ganhou importante papel nas pesquisas, sendo elas: Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro, intelectuais negras que por muito tempo tiveram suas produções oprimidas pelo processo de epistemincídio oriundo do mito da democracia racial.

Diante do exposto, encerramos este estudo com a certeza que a interseccionalidade entre raça, gênero e classe social se configura enquanto uma categoria de análise potente para compreender a forma com os marcadores sociais atravessam a trajetória de vida de indivíduos em condições de opressão e subalternidade, proporcionando a ruptura com a condição de meros objetos, tornado-os sujeitos da sua própria história.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisca Elenir. *De Escrava a Cidadã: Educação, trabalho e emancipação das Trabalhadoras domésticas*. (2013), 240f., Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação – Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

AKOTIRENE, Karla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Polém, 2019. 150 p.

ANGELI, Thaína Rodrigues Gava. *Impactos de marcadores sociais na trajetória escolar dos alunos do Ifes Nova Venécia: desafios e possibilidades para a construção de uma política de ações afirmativas*. 2022. 242f., il Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovação Pedagógicas- Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. . Acesso em: 17 ago. 2023.

CORRÊA, Aleida Cardoso. *Trajetórias de diretoras negras na educação básica de Tubarão/SC: barreiras raciais e ascensão social. (*2020), 117f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de PósGraduação em Educação - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020.

COSTA, Zora Yonara Torres*. Educação profissional, permanência estudantil e desigualdades raciais e de gênero: o IFB-Gama*. 2022. 178 f., il. Tese (Doutorado em Política Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em

aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos*

Feministas, [s.l.], v. 10, n. 1, p.171-188, jan. 2002. FapUNIFESP (SciELO).

http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2002000100011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica. *Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de*

Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Documento Base, 2006.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, Agosto/2002

hooks, bell. *O feminismo é para todo mundo*: políticas arrebatadoras. 3ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

_____. ***Rock my soul: Black People and Self-Steem***. New York: Washington Square Press, 2003.

_____,_____. *Ensinando a transgredir*: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

GONÇALVES, Patrícia Batista. *Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano/ Câmpus Urutaí - GO: formação profissional, condições de gênero e expectativas de futuro*. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto

de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021.

GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In:GONZALEZ, Lélia***. Primavera para as rosas negras:*** Lélia Gonzalez em primeira pessoa. São Paulo: UCPA, 2018. p. 190-214.

MARTINS, Icaro Amorim. *Se eu não sou negra, eu sou o quê? : da importância de discutirmos discriminação racial, interseccionalidade e empoderamento em sala de aula.* 2018. 112f. - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Mestrado Profissional em Ensino de História. Natal, RN, 2018.

MOURA, Carla de. *As Marias da Conceição : por um ensino de história situado, decolonial e interseccional*. 2018 – Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-grduação em Enino de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática,* 3ª Ed., Porto Alegre: ArtMed, 2000

_____. (Org.) *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DLLARTES - CAMPUS II

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CRÍTICA CULTURAL